METODOLOGIAS ATIVAS NO ENSINO DE SAÚDE HOSPITALAR COM SIMULAÇÃO REALÍSTICA PARA ACADÊMICOS DE FISIOTERAPIA

Autor(res)

Jéssica Dos Santos Pereira Da Rosa Gonçalves

Categoria do Trabalho

Trabalho Acadêmico

Instituição

CENTRO UNIVERSITÁRIO UNIC

Introdução

O ensino em Fisioterapia hospitalar demanda estratégias pedagógicas que desenvolvam competências clínicas, raciocínio crítico e habilidades interpessoais. As metodologias ativas, especialmente a simulação realística, permitem que o aluno vivencie situações próximas à realidade profissional em ambiente controlado e seguro (BATISTA, 2020). Essa abordagem promove o protagonismo do estudante, estimula o aprendizado e reforça a tomada de decisão baseada em evidências e trabalho em equipe e o raciocínio frente a emergências, aspectos fundamentais na atuação fisioterapêutica em unidades hospitalares, especialmente nas Unidades de Terapia Intensiva. (MOURA et al., 2021). Além disso, ao integrar aspectos técnicos e comportamentais, a simulação contribui para a formação de profissionais preparados para lidar com a complexidade dos cenários de saúde atuais, que exigem habilidades de comunicação, liderança e colaboração interprofissional (REZENDE et al., 2022).

Objetivo

Relatar uma experiência de ensino com aplicação de metodologias ativas no contexto da Fisioterapia hospitalar, utilizando a simulação realística como estratégia de aproximação com a prática profissional, voltada para o desenvolvimento de competências clínicas, interpessoais e de tomada de decisão em acadêmicos de Fisioterapia.

Material e Métodos

Trata-se de um relato de experiência desenvolvido no ambulatório de simulação realística. Participaram da atividade acadêmicos do 8º semestre do curso de Fisioterapia.
Foi utilizado um cenário simulado , envolvendo um paciente fictício internado em unidade de internação clínica, com quadro de:

- DPOC agudizada por pneumonia, insuficiência respiratória hipercápnica, evolução fibrilação ventricular, IOT, melhora clínica e aplicabilidade de VNI facilitadora.
- ICC com evolução para edema agudo de pulmão e parada cardiorrespiratória;

A construção do cenário envolveu o uso de manequim, prontuário fictício, monitor multiparamêtros e materiais de uso hospitalar real. A atividade foi dividida em três momentos: briefing (preparação), simulação (execução) e debriefing (reflexão). Durante a simulação, os discentes precisaram realizar a avaliação fisioterapêutica, definir condutas baseadas em evidências, comunicar-se entre si, além de lidar com imprevistos inseridos no cenário.

Resultados e Discussão

Os estudantes relataram que a experiência com simulação realística ampliou sua percepção sobre o ambiente hospitalar, favorecendo a identificação precoce de sinais de gravidade, priorização de condutas fisioterapêuticas e aprimoramento da comunicação em equipe. Além disso, destacaram a importância da vivência prática em ambiente seguro, permitindo a experimentação sem prejuízos.

Do ponto de vista pedagógico, a simulação proporcionou momentos de aprendizagem ativa e reflexiva, com estímulo à autonomia, pensamento crítico e tomada de decisões, indo de encontro com as diretrizes curriculares nacionais, que preconizam uma formação centrada no estudante e voltada à integralidade do cuidado (BRASIL, 2002). Estudos recentes corroboram esses achados ao afirmar que a simulação realística é uma metodologia eficaz na preparação de estudantes, promovendo o desenvolvimento de habilidades técnicas e não técnicas essenciais ao cuidado seguro e humanizado. (REZENDE et al., 2022; MOURA et al., 2021).

Conclusão

A simulação realística, inserida como estratégia ativa de ensino na formação em Fisioterapia hospitalar, mostrou-se eficaz para aproximar o estudante da realidade profissional de forma segura, crítica e reflexiva. A experiência contribuiu para o desenvolvimento de competências clínicas, relacionais e de raciocínio clínico, sendo uma ferramenta potente para o ensino significativo e humanizado na área da saúde.

Referências

BATISTA, R. E. A.; PEDROSA, M. K. C.; CUNHA, K. C. Simulação realística no ensino da saúde: uma revisão integrativa. Revista Brasileira de Educação Médica, Brasília, v. 44, n. 1, p. e028, 2020.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior. Resolução CNE/CES nº 4, de 19 de fevereiro de 2002. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Fisioterapia. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 21 fev. 2002. Seção 1, p. 11.

MOURA, M. C. et al. O uso da simulação realística no ensino da fisioterapia hospitalar: percepções de estudantes. Revista Interdisciplinar de Estudos em Saúde, v. 10, n. 2, p. 41–52, 2021.

REZENDE, H. A. et al. Competências essenciais para o fisioterapeuta hospitalar: percepção de estudantes após práticas simuladas. Cadernos de Educação, Saúde e Fisioterapia, São Carlos, v. 9, n. 19, p. 21–28, 2022.